



Resultados

1T25

B3:MILS3

Live de resultados

Data: 08 de maio de 2025, quinta-feira.

Horário: 14h (horário de Brasília)

Assista Online: [Clique aqui](#)

Ou entre pelo QR code:



mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando indicado de outra forma, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

IDIVERSA B3 IGCX B3 IBRA B3 IGC-NM B3 SMLL B3
ITAG B3 IGCT B3 INDX B3 IGPTW B3 ICO2 B3



Sumário

Destaques	3
Comentários da Administração	5
Receita Líquida	6
Custos e Despesas	7
EBITDA	8
Resultado Financeiro	9
Lucro líquido	9
Unidade de negócios Rental	11
Formas e Escoramentos	14
Endividamento	16
Investimentos	17
ROIC e ROE	17
Fluxo de Caixa Ajustado	18
ESG	19
Tabelas	20
Mercado de capitais – MILS3	27
Glossário	28



Destaques

Os principais destaques do período foram:



Receita Líquida de R\$ 412,4 milhões no 1T25, crescimento de 16,8% versus 1T24. A Receita Líquida de Locação atingiu R\$ 381,6 milhões no trimestre, crescimento de 20,1% versus 1T24;



EBITDA Ajustado de R\$ 206,5 milhões no 1T25, 21,4% acima do 1T24. A margem foi de 50,1% no 1T25, com crescimento 1,9 p.p. versus o mesmo período do ano anterior;



Lucro líquido de R\$ 67,9 milhões no 1T25, com margem líquida de 16,5%;



Lucro líquido caixa de R\$ 93,6 milhões no 1T25, com margem líquida caixa de 22,7%;



Alavancagem de 1,4x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado no trimestre, com custo médio de CDI+1,44% a.a. e prazo médio de 3,7 anos;



Capex de R\$ 171,2 milhões no 1T25, sendo 95,3% em ativos de locação no 1T25;



Fluxo de caixa operacional ajustado de R\$ 151,0 milhões no 1T25, com crescimento de 29,9% e conversão de EBITDA em Caixa de 73,2%, 470 bps acima do 1T24;



Distribuição de juros sobre capital próprio referente ao 1T25, no valor de R\$ 13,7 milhões;



Vencedora do prêmio de Sustentabilidade pelo IAPA Awards 2025.



R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	454,0	386,4	17,5%	475,5	-4,5%
Receita líquida	412,4	353,2	16,8%	432,6	-4,7%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Margem EBITDA CVM (%)	50,0%	48,0%	2,0 p.p.	47,2%	2,8 p.p.
EBITDA Ajustado¹	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%
Margem EBITDA ajustado ¹ (%)	50,1%	48,2%	1,9 p.p.	48,6%	1,5 p.p.
Margem EBITDA ajustado ¹ ex-vendas (%)	49,4%	48,9%	0,5 p.p.	47,7%	1,7 p.p.
Lucro do período	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%
Margem Líquida (%)	16,5%	19,2%	-2,7 p.p.	17,5%	-1,0 p.p.
ROIC LTM (%) ²	20,0%	23,1%	-3,1 p.p.	20,3%	-0,3 p.p.
Fluxo de caixa operacional ajustado ³	151,0	116,2	29,9%	141,4	6,8%
FCO ajustado % EBITDA CVM	73,2%	68,6%	4,7 p.p.	69,2%	4,0 p.p.
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ³	48,8	31,5	-55,1%	-65,4	-174,6%
Alavancagem (x)	1,4	0,5	0,9	1,4	0,1

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Calculado com alíquota caixa.

³ FCO ajustado: desconsidera os juros referente a debêntures, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)

FCF Ajustado: desconsidera o fluxo de caixa das atividades de investimento e a aquisição de bens de locação. Informações não auditadas.

Comentários da Administração

São Paulo, 7 de maio de 2025 - A Mills Locação, Serviços e Logística S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre (1T25).

O primeiro trimestre de 2025 reforça a consistência da nossa estratégia voltada ao crescimento sustentável, à rentabilidade e à solidez operacional. Mesmo em um período tradicionalmente mais desafiador devido a fatores sazonais como férias coletivas, entressafra e estiagem, apresentamos resultados sólidos, impulsionados por disciplina na execução, qualidade do portfólio e foco em contratos de longo prazo. A receita líquida somou R\$ 412 milhões no 1T25, um avanço de 17% em relação ao mesmo período de 2024, refletindo o desempenho consistente das nossas diferentes frentes de atuação.

Seguimos priorizando a celebração de contratos com maior rentabilidade e com horizonte de longo prazo, reafirmando nosso compromisso com a criação de valor sustentável, garantindo que novos projetos estejam em conformidade com os critérios de retorno que estabelecemos, especialmente em um cenário macroeconômico ainda volátil.

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 207 milhões, com crescimento de 21% e margem de 50%, representando uma expansão de 1,9 p.p. Esse desempenho resulta tanto do aumento de receita quanto da eficiência na gestão de custos e despesas. O lucro líquido foi de R\$ 68 milhões, em linha com o 1T24, demonstrando a robustez da nossa operação e a efetividade na alocação de recursos, mesmo diante da sazonalidade típica do início do ano.

Mantivemos nossa estratégia de alocação de capital disciplinada ao longo do trimestre, realizando investimentos conforme nosso pipeline comercial e alinhados ao nosso planejamento estratégico de longo prazo. Como reflexo do nosso compromisso com a geração de valor ao acionista, em março o Conselho de Administração aprovou a distribuição de R\$ 13,7 milhões em juros sobre capital próprio referentes ao primeiro trimestre, reforçando nossa diretriz de retorno consistente e equilíbrio entre crescimento e rentabilidade.

Com relação a agenda ESG, conquistamos uma importante vitória ao receber o Prêmio de Sustentabilidade no IAPA Awards 2025, um reconhecimento internacional que reforça nosso compromisso contínuo com as práticas ambientais, sociais e de governança. Este prêmio é resultado dos esforços consistentes da Companhia em promover soluções inovadoras e sustentáveis no setor de locação de equipamentos, integrando responsabilidade socioambiental à nossa estratégia de negócios.

Encerramos o trimestre confiantes nas perspectivas da Mills para os próximos ciclos. Continuaremos atuando com disciplina, excelência operacional e foco em rentabilidade, avaliando novas oportunidades de crescimento orgânico e inorgânico que estejam alinhadas à nossa tese estratégica. Reiteramos nosso compromisso com a geração de valor de forma responsável e agradecemos a confiança de colaboradores, fornecedores, investidores e demais parceiros.

Sergio Kariya
Presidente da Mills

Receita Líquida

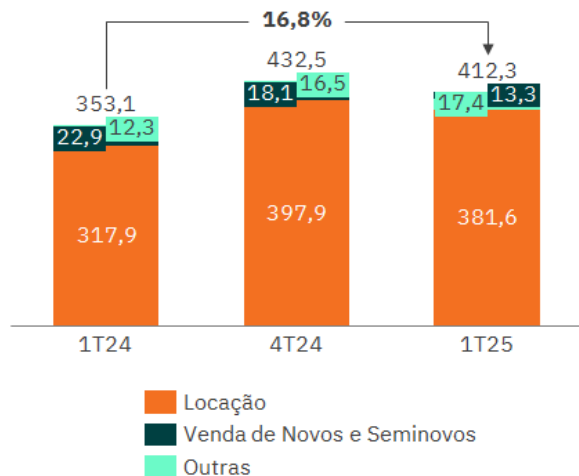
Finalizamos o primeiro trimestre de 2025 com resultados sólidos, refletindo a consistência da nossa estratégia de crescimento e a evolução contínua do nosso modelo de negócios. A Receita Líquida totalizou R\$ 412,4 milhões no período, representando um crescimento de 16,8% em relação ao mesmo trimestre de 2024.

Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pela Receita Líquida de Locação, que avançou 20,1% na comparação anual. O bom resultado reflete a expansão do nosso portfólio de soluções, a maior penetração em diferentes segmentos de mercado e a busca constante por eficiência e proximidade com o cliente.

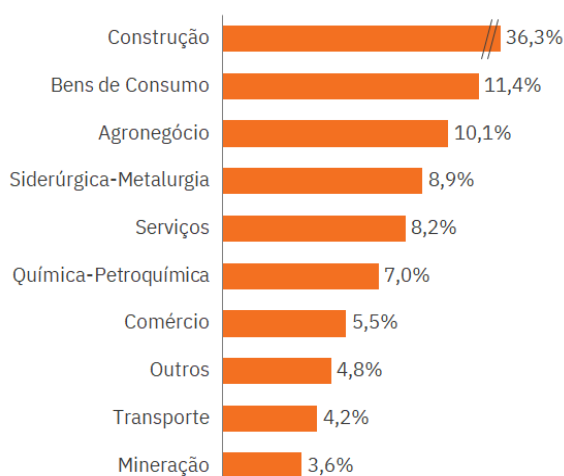
Temos trabalhado de forma estruturada para ampliar a representatividade de receitas mais previsíveis, com foco em contratos de longo prazo. A estratégia de oferecer soluções completas tem gerado avanços importantes, especialmente com o fortalecimento da unidade de Pesados e a nossa entrada no segmento de Intralogística — duas das principais avenidas de crescimento para a Companhia, que refletem no crescimento relevante na receita registrada no período.

Como resultado, os contratos de longo prazo passaram a representar 47% da Receita de Locação no 1T25, um avanço significativo em relação aos 32% registrados no mesmo período do ano anterior. Esses movimentos reforçam nosso posicionamento como parceiro estratégico dos clientes e aumentam a previsibilidade e resiliência dos nossos resultados ao longo do tempo.

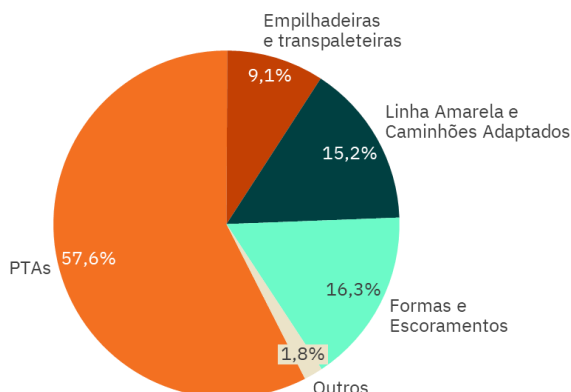
**Receita líquida por tipo
(R\$ milhões)**



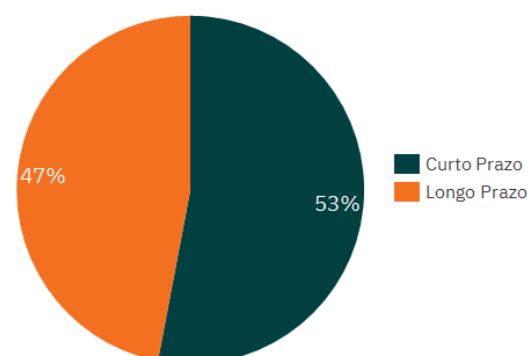
**Receita bruta de locação 1T25 por
segmento de atuação (%)**



Receita líquida de locação 1T25 por produto (%)



Receita Líquida de Locação 1T25 por tipo de contrato (%)



Custos e Despesas

No primeiro trimestre de 2025, os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 111,4 milhões, um aumento de 11,6% em relação ao 1T24. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo aumento de 25,7% nos custos relacionados à atividade de locação, que são mais sensíveis a fatores macroeconômicos, como a variação cambial e a inflação e seguiram o aumento da receita do período.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para crédito esperado (PCE), totalizaram R\$ 86,8 milhões no trimestre, representando um aumento de 9,4% em relação ao 1T24 e uma redução de 4,9% na comparação com o 4T24. Essa queda contribuiu para a melhora na alavancagem operacional, com redução da despesa em relação à Receita Líquida.

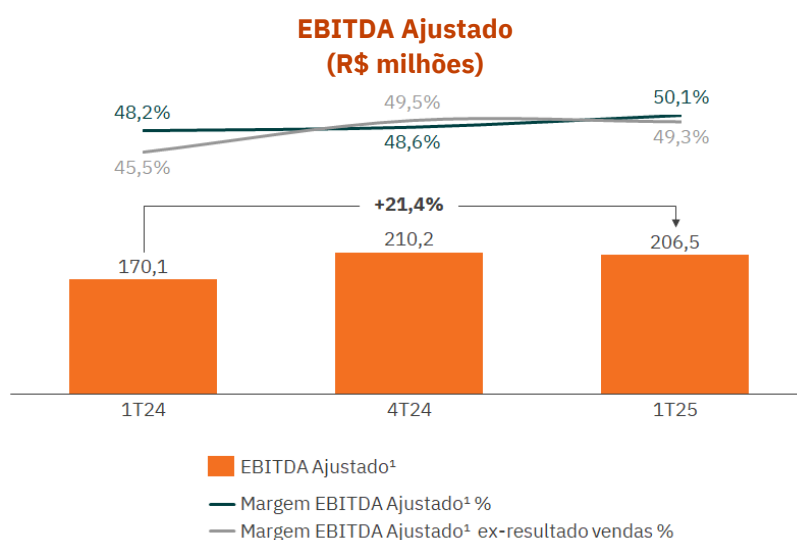
O aumento de 12,2% no combinado de custos e despesas operacionais reflete, além do crescimento de receita e dos efeitos macroeconômicos, a incorporação da JM no portfólio. Ainda assim, a Companhia manteve um crescimento de receita superior ao das despesas, reduzindo em 2,0 pontos percentuais a representatividade dessas linhas em relação à Receita Líquida — um reflexo da disciplina na gestão e da escalabilidade do modelo de negócios.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
CPV total, ex-depreciação	-111,4	-99,8	11,6%	-130,3	-14,6%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos etc.) ¹	-106,2	-84,4	25,7%	-122,9	-13,6%
% Receita Líquida	25,7%	23,9%	1,8 p.p.	28,4%	-2,7 p.p.
Custo das vendas	-5,4	-15,3	-64,5%	-6,9	-21,5%
% Receita Líquida	1,3%	4,3%	-3,0 p.p.	1,6%	-0,3 p.p.
Outros custos	0,2	0,0	-743,8%	-0,5	-148,4%
% Receita Líquida	0,1%	0,0%	-0,1 p.p.	0,1%	-0,2 p.p.
SG&A, ex-depreciação e PCE	-86,8	-79,3	9,4%	-91,2	-4,9%
Comercial, Operacional e Administrativo	-65,7	-59,2	10,9%	-69,4	-5,3%
% Receita Líquida	15,9%	16,8%	-0,8 p.p.	16,0%	-0,1 p.p.
Serviços Gerais	-8,1	-8,1	0,1%	-7,5	8,0%
% Receita Líquida	2,0%	2,3%	-0,3 p.p.	1,7%	0,2 p.p.
Outras despesas	-13,2	-12,2	7,9%	-14,5	-9,2%
% Receita Líquida	3,2%	3,5%	-0,3 p.p.	3,4%	-0,2 p.p.
PCE	-7,9	-4,4	78,9%	-6,6	20,7%
% Receita Líquida	1,9%	1,3%	0,7 p.p.	1,5%	0,4 p.p.
CPV + SG&A Total	-206,1	-183,7	12,2%	-228,1	-9,7%
% Receita Líquida	50,0%	52,0%	-2,0 p.p.	52,7%	-2,8 p.p.

EBITDA

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 206,5 milhões no primeiro trimestre de 2025, um crescimento de 21,4% em relação ao mesmo período de 2024. A margem EBITDA ajustada atingiu 50,1%, um avanço de 1,9 p.p frente ao 1T24, refletindo a contínua evolução da eficiência operacional da Companhia.

O desempenho positivo foi impulsionado pela combinação do crescimento da receita com o controle eficaz de custos e despesas. A melhoria contínua nas iniciativas em nossas operações e nas despesas gerais e administrativas (SG&A) gerou ganhos de produtividade, contribuindo para o aumento da rentabilidade no período. Continuamos focados em identificar alavancas operacionais e financeiras que nos permitam sustentar o nível atual de rentabilidade e alcançar melhorias contínuas no longo prazo.



¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes.

Dados consolidados em R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Líquida	412,4	353,2	16,8%	432,6	-4,7%
CPV ex-depreciação	-110,7	-99,8	11,0%	-130,3	-15,1%
Lucro Bruto	301,7	253,4	19,0%	302,2	-0,2%
SG&A ex-depreciação	-87,6	-79,5	10,2%	-91,4	-4,1%
PCE	-7,9	-4,4	78,9%	-6,6	20,7%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Margem EBITDA CVM (%)	50,0%	48,0%	2,0 p.p.	47,2%	2,8 p.p.
Não recorrentes	0,4	0,7	-35,9%	6,0	-92,9%
EBITDA Ajustado	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%
Margem EBITDA Ajustado (%)	50,1%	48,2%	1,9 p.p.	48,6%	1,5 p.p.

Resultado Financeiro

No primeiro trimestre de 2025, o resultado financeiro consolidado da Companhia foi uma despesa de R\$ 45,7 milhões, frente a uma despesa de R\$ 19,5 milhões registrada no 1T24.

Esse aumento decorre, principalmente, de quatro fatores: (i) o crescimento da dívida bruta, que totalizou R\$ 1,8 bilhão no final do trimestre, impulsionado pelas emissões de debêntures realizadas ao longo de 2024 para suporte da estratégia de crescimento da Companhia; (ii) a elevação do CDI médio no período, impactando o custo da dívida indexada; (iii) os custos relacionados ao pré-pagamento da 6ª emissão de debêntures; e (iv) os efeitos cambiais, com a valorização do dólar no trimestre gerando despesas adicionais com instrumentos derivativos. Apesar do aumento da despesa financeira, a Companhia manteve sua posição de liquidez sólida e continua focada na gestão ativa do perfil de sua dívida, buscando alongar prazos, reduzir custos e preservar sua capacidade de investimento e crescimento sustentável.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Resultado financeiro líquido	-45,7	-19,5	134,7%	-42,6	7,4%
Receitas financeiras	27,3	27,3	0,1%	51,9	-47,3%
Despesas financeiras	-73,0	-46,8	56,1%	-94,4	-22,6%

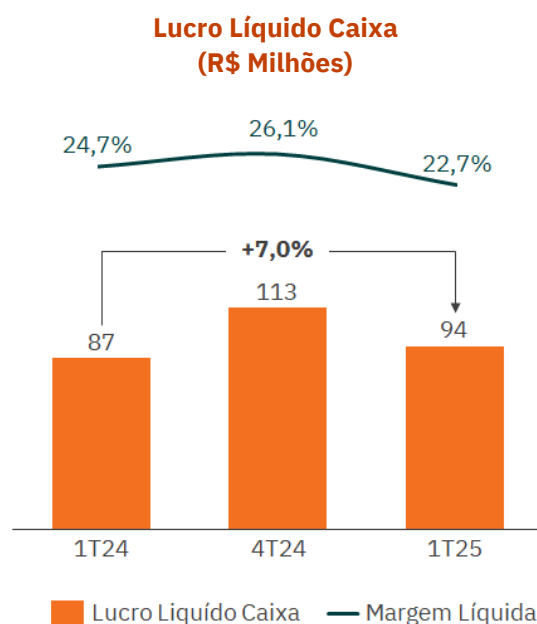
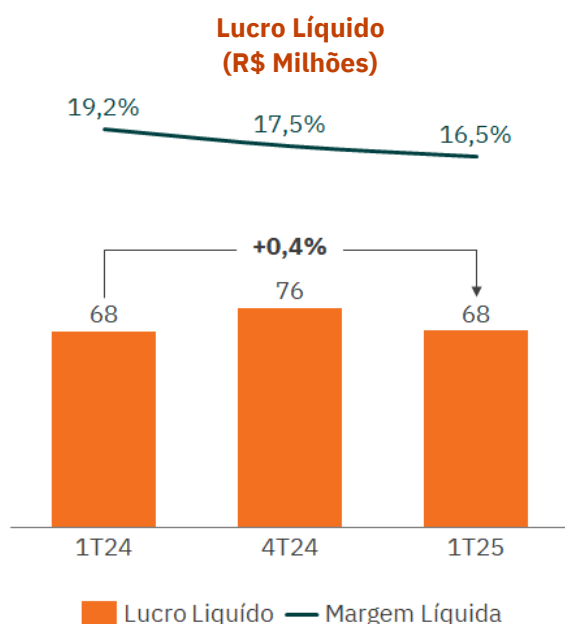
Lucro líquido

No primeiro trimestre de 2025, o lucro líquido da Mills foi de R\$ 67,9 milhões, com crescimento de 0,3% em comparação ao 1T24 e margem líquida de 16,5% sobre a receita do período.

O desempenho do lucro líquido reflete, principalmente, a combinação dos seguintes fatores:

- (+) R\$ 36,7 milhões de crescimento no EBITDA Ajustado, impulsionado pela expansão da receita e pela disciplina na gestão de custos e despesas;
- (-) R\$ 4,4 milhões de aumento na despesa com imposto de renda e contribuição social, em linha com a maior geração de resultado antes dos impostos;
- (-) R\$ 5,8 milhões de incremento na depreciação e amortização, decorrente dos investimentos realizados na ampliação e renovação da frota;
- (-) R\$ 26,2 milhões de aumento no resultado financeiro negativo, impactado principalmente pelo maior saldo de dívida bruta entre os períodos e aumento do CDI entre períodos.

O lucro líquido caixa, que considera os efeitos de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos e os impostos diferidos, totalizou R\$ 93,6 milhões no 1T25, com margem líquida caixa de 22,7%, aumento de 7,0% versus 1T24. Resultado da maior compensação do imposto de renda diferido, apesar do menor valor de créditos abatidos.



R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
EBITDA ajustado¹	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%
Não recorrentes	-0,4	-0,7	-35,9%	-6,0	92,9%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Depreciação e Amortização	-62,6	-56,7	-10,3%	-62,5	-0,1%
Resultado Financeiro	-45,7	-19,5	-134,7%	-42,6	-7,4%
Lucro antes do IRCS	97,8	93,2	5,0%	99,2	-1,4%
Imposto de renda e contribuição social	-29,9	-25,5	17,2%	-23,4	-27,6%
Lucro Líquido	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%
Margem líquida	16,5%	19,2%	-2,7 p.p.	17,5%	-1,0 p.p.
Imp. Renda cont. soc. Diferidos	16,1	6,7	142,5%	6,9	135,1%
Créditos abatidos ²	9,5	13,0	-27,3%	30,5	-68,9%
Lucro Líquido Caixa	93,6	87,4	7,0%	113,1	-17,3%
Margem Líquida Caixa	22,7%	24,7%	-2,1 p.p.	26,1%	-3,4 p.p.

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

² Crédito de PIS/COFINS sobre insumos e compensações de outros tributos.

Unidade de negócios Rental

(Leves, Pesados e Intralogística)

Mantivemos nossa estratégia comercial ao longo do trimestre e preservamos a participação de mercado no segmento de Leves, mesmo diante da sazonalidade habitual do período, marcada pelo maior volume de devoluções de equipamentos no final do ano. Seguimos avançando nas iniciativas estratégicas apresentadas anteriormente, com foco na extensão do ciclo de vida das máquinas — medida que contribui para maior eficiência no uso dos ativos e redução de custos operacionais. Além disso, seguimos investindo em melhorias operacionais para aumentar a produtividade e reduzir a indisponibilidade da frota.

Na unidade de Pesados, registramos mais um período de resultados positivos, impulsionados pelo crescimento de contratos e avanço dos projetos de infraestrutura. Mesmo com os efeitos da entressafra e a maior incidência de chuvas, o desempenho da unidade se manteve resiliente, evidenciando a relevância e o potencial dessa linha de negócios dentro do portfólio da Companhia.

Na frente de Intralogística, seguimos com a integração operacional dos processos, visando ganhos de eficiência e padronização. Avançamos também em estratégias de incremento de *share of wallet*, com foco em fidelização e aumento da penetração junto à base atual de clientes. Para 2025, parte significativa da receita prevista já está assegurada em função de novos contratos, e os esforços estão concentrados na mobilização das novas operações e manutenção do SLA contratado junto aos nossos clientes.

Nosso foco continua sendo a geração de valor para os clientes por meio da oferta integrada de soluções e produtos, adaptados às suas necessidades operacionais. Mantemos a estratégia de atuação como uma plataforma multiprodutos, consolidando nosso posicionamento como parceiro estratégico de referência para nossos clientes.



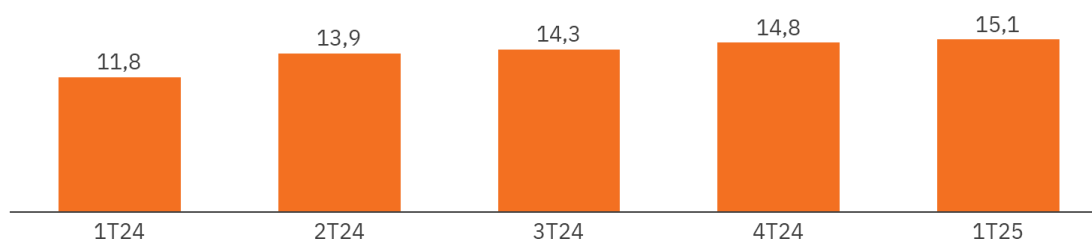
Resultado Rental

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	381,9	325,9	17,2%	406,9	-6,1%
Receita Líquida Total	346,1	297,4	16,4%	369,3	-6,3%
Locação	321,3	268,0	19,9%	339,8	-5,5%
Vendas	14,2	24,5	-41,9%	20,6	-31,2%
Outras	10,6	4,9	115,4%	8,8	20,6%
CPV Total, ex-depreciação	-99,8	-88,4	13,0%	-119,8	-16,7%
Locação	-94,4	-73,1	29,1%	-112,9	-16,3%
Vendas	-5,4	-15,2	-64,7%	-6,9	-21,9%
Outros	0,0	0,0	-100,0%	0,0	-
% Receita líquida	28,8%	29,7%	-0,9 p.p.	32,4%	-3,6 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	246,3	209,0	17,8%	249,5	-1,3%
Margem Bruta	71,2%	70,3%	0,9 p.p.	67,6%	3,6 p.p.
Margem Bruta - Locação	70,6%	72,7%	-2,1 p.p.	66,8%	3,8 p.p.
Margem Bruta - Vendas	62,1%	37,7%	24,4 p.p.	66,6%	-4,5 p.p.
SG&A, ex-depreciação	-74,2	-67,6	9,6%	-76,2	-2,6%
Despesas	-74,1	-67,0	10,5%	-72,5	2,2%
Itens não recorrentes	-0,1	-0,6	-84,4%	-3,7	-97,4%
% Receita líquida	21,4%	22,7%	-1,3 p.p.	20,6%	0,8 p.p.
PCE	-6,3	-4,0	56,5%	-6,2	1,5%
EBIT	107,4	85,8	25,2%	111,2	-3,5%
Margem EBIT (%)	31,0%	28,8%	2,2 p.p.	30,1%	0,9 p.p.
EBITDA CVM	165,8	137,3	20,8%	167,2	-0,8%
Margem EBITDA CVM (%)	47,9%	46,2%	1,7 p.p.	45,3%	2,6 p.p.
EBITDA ajustado¹	165,9	137,9	20,3%	170,9	-2,9%
Margem EBITDA ajustado (%)	47,9%	46,4%	1,6 p.p.	46,3%	1,7 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas (%)	47,3%	47,2%	0,2 p.p.	45,1%	2,3 p.p.
Depreciação	-58,5	-51,5	13,4%	-56,0	4,4%

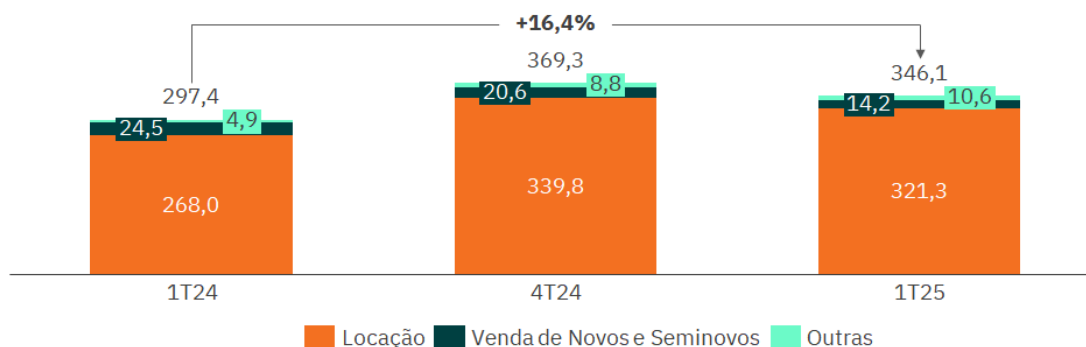
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

No 1T25, a receita bruta atingiu R\$ 381,9 milhões, crescimento de 17,2% em relação ao 1T24, como resultado principalmente da maior receita de locação no período. A expansão da receita de locação é reflexo principalmente do crescimento da unidade de negócios de Pesados entre os períodos, além do incremento da receita advinda da unidade de negócios de Intralogística. A Companhia finalizou o trimestre com 15,1 mil máquinas, um aumento de 28% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tamanho da Frota (em mil)



Composição Receita Líquida



Os custos operacionais da unidade de Rental, excluindo depreciação, cresceram 13,0% em relação ao 1T24. Esse aumento está principalmente relacionado ao reforço do time comercial da unidade de Pesados, em linha com a estratégia de expansão e fortalecimento nesse segmento. Os custos como percentual da Receita Líquida diminuíram 3,6 pontos percentuais em relação ao 4T24, alcançando 28,8% no 1T25. Essa redução é fruto da reestruturação operacional e das iniciativas de ganho de eficiência implementadas ao longo dos dois últimos trimestres.

As despesas de vendas, gerais e administrativas (SG&A), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 74,2 milhões no 1T25, frente a R\$ 67,6 milhões no mesmo período do ano anterior. Apesar do crescimento em termos absolutos, as despesas SG&A sobre a Receita Líquida apresentaram uma melhora, reduzindo de 22,7% no 1T24 para 21,4% no 1T25. Essa evolução reflete os avanços nas ações de eficiência e a captura de sinergias entre as diferentes unidades de negócios.

As despesas com provisão para crédito esperado (PCE) totalizaram R\$ 2,3 milhões acima do registrado no 1T24, representando 1,8% da Receita Líquida da unidade de Rental, ante 1,3% no mesmo período do ano anterior. Esse aumento está principalmente relacionado à formalização de novos acordos comerciais durante o trimestre, além do impacto da reversão de provisões ocorrida no 1T24 em função do recebimento parcial de valores que estavam em aberto.

O EBITDA Ajustado da unidade de Rental atingiu R\$ 165,9 milhões no 1T25, um crescimento de 20,3% em relação ao 1T24, com margem EBITDA de 47,9% no trimestre e aumento de 1,6 pontos percentuais, reforçando a solidez operacional da unidade, o resultado das iniciativas de melhoria contínua e o foco da Companhia na geração de valor sustentável.

Formas e Escoramentos

A unidade de Formas e Escoramentos encerrou mais um trimestre com desempenho sólido, impulsionado pelo avanço dos projetos de infraestrutura em todo o país. Além do crescimento consistente, registramos um aumento no preço médio praticado, reflexo da maior demanda e da nossa capacidade de resposta rápida às dinâmicas de mercado, o que nos permitiu capturar valor adicional nas negociações.

Seguimos crescendo e presentes em importantes projetos de infraestrutura de mobilidade urbana, como metrô, pontes e rodovias. A participação em obras de grande relevância reforça nosso protagonismo no setor de infraestrutura e reforça a Companhia como parceira estratégica na execução de projetos que impulsionam o desenvolvimento nacional. Mantemos o foco na nossa atuação em grandes obras e explorando sinergias com outras unidades de negócios, por meio de iniciativas de *cross-sell* que fortalecem ainda mais o ecossistema de soluções integradas da Mills.



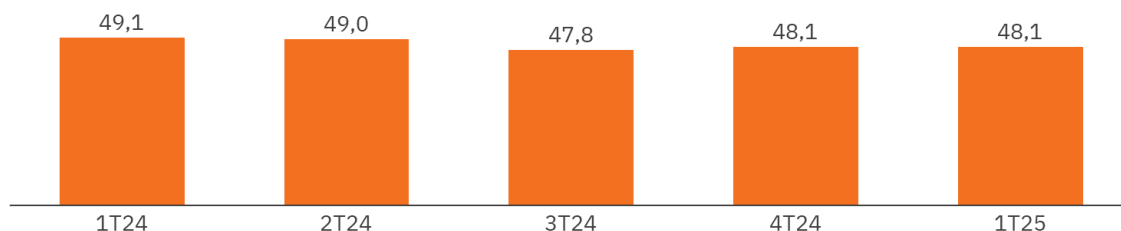
Resultado Formas e Escoramentos

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	72,2	60,3	19,6%	68,6	5,2%
Receita Líquida Total	66,3	55,8	18,8%	63,3	4,7%
Locação	60,3	49,9	21,0%	58,0	4,0%
Vendas	2,0	0,3	NA	0,1	2881,3%
Outras	3,9	5,7	-30,5%	5,2	-24,4%
CPV Total, ex-depreciação	-11,5	-11,4	1,3%	-12,2	-5,9%
Locação	-11,7	-11,3	3,9%	-11,7	0,0%
Vendas	0,0	0,0	-18,5%	0,0	221,6%
Outros	0,2	0,0	-792,7%	-0,5	-149,5%
% Receita líquida	17,4%	20,4%	-3,0 p.p.	19,3%	-2,0 p.p.
Lucro Bruto, ex-depreciação	54,8	44,4	23,3%	51,1	7,2%
Margem Bruta	82,6%	79,6%	3,0 p.p.	80,7%	2,0 p.p.
Margem Bruta - Locação	80,6%	77,4%	3,2 p.p.	73,1%	7,4 p.p.
Margem Bruta - Vendas	98,3%	83,1%	15,2 p.p.	83,9%	14,3 p.p.
SG&A, ex-depreciação	-12,8	-11,9	7,6%	-13,6	-6,1%
Despesas	-12,5	-11,9	5,2%	-11,3	10,2%
Itens não recorrentes	-0,3	0,0	NA	-2,3	-85,7%
% Receita líquida	19,3%	21,3%	-2,0 p.p.	21,5%	-2,2 p.p.
PCE	-1,7	-0,4	332,3%	-0,4	304,3%
EBIT	36,2	26,9	34,3%	30,5	18,5%
Margem EBIT (%)	54,6%	48,3%	6,3 p.p.	48,2%	6,4 p.p.
EBITDA CVM	40,3	32,1	25,3%	37,0	8,8%
Margem EBITDA (%)	60,7%	57,6%	3,2 p.p.	58,4%	2,3 p.p.
EBITDA ajustado¹	40,3	32,2	25,1%	39,3	2,4%
Margem EBITDA ajustado (%)	60,7%	57,7%	3,1 p.p.	62,1%	-1,4 p.p.
Margem EBITDA Ajustado Ex-vendas	59,6%	57,5%	2,0 p.p.	62,1%	-2,5 p.p.
Depreciação	-4,1	-5,2	-21,0%	-6,5	-36,9%

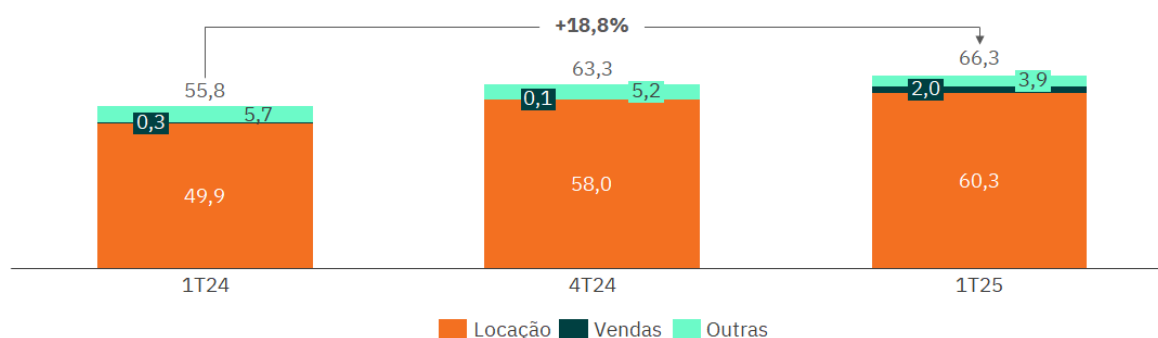
¹ Excluindo itens não recorrentes. Non-GAAP – Informação não revisada pelos auditores independentes

A receita bruta atingiu R\$ 72,2 milhões no 1T25, com crescimento de 19,6% versus 1T24. Já a receita líquida de locação teve crescimento de 21,0% quando comparado ao trimestre do ano anterior. Este aumento na receita é reflexo do maior preço médio praticado e volume no período, seguindo a estratégia da Companhia de recomposição de preços nesta unidade de negócios, além da receita advinda de novos projetos de infraestrutura.

Volume (mil toneladas)



Composição Receita Líquida



A margem bruta da unidade atingiu 82,6%, um crescimento de 3,0 pontos percentuais em comparação ao 1T24, refletindo o fortalecimento das alavancas de preço e ganho de eficiência operacional. Os custos operacionais, excluindo depreciação, totalizaram R\$ 11,5 milhões no trimestre, mantendo-se estáveis em relação ao 1T24. Como percentual da Receita Líquida, os custos apresentaram uma redução de 3,0 pontos percentuais na comparação anual e de 2,0 pontos percentuais em relação ao 4T24, encerrando o trimestre em 17,4%.

As despesas operacionais (SG&A), também excluindo depreciação, somaram R\$ 12,8 milhões no 1T25, sendo majoritariamente compostas por despesas administrativas, especialmente de pessoal. Em termos relativos, houve uma queda nas despesas SG&A como proporção da Receita Líquida, passando de 21,3% no 1T24 para 19,3% no 1T25, evidenciando o resultado das iniciativas de redução de custos além do crescimento da receita no período.

A provisão para crédito esperado (PCE) somou R\$ 1,7 milhão no trimestre, o equivalente a 2,5% da Receita Líquida, frente a 0,7% no mesmo período do ano anterior. Esse aumento pontual reflete a formalização de acordos comerciais ao longo do 1T25, além da base de comparação impactada pela reversão de provisões no 1T24, em função do recebimento parcial de valores anteriormente devidos.

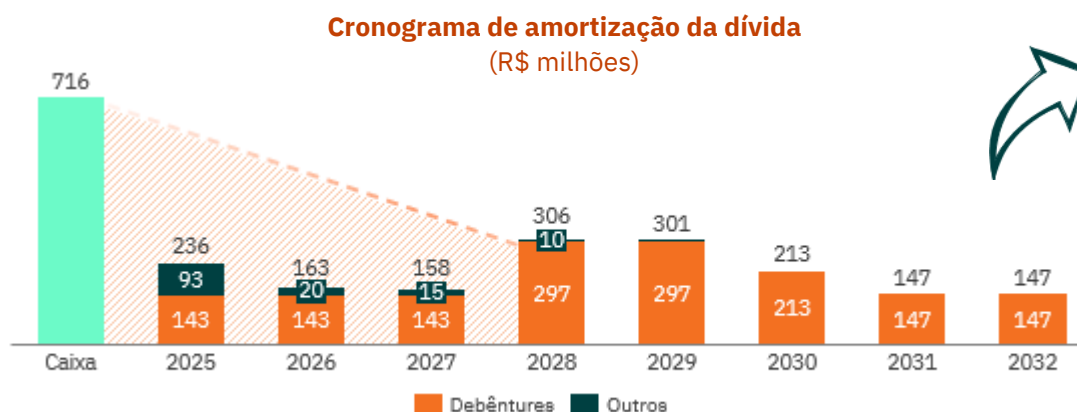
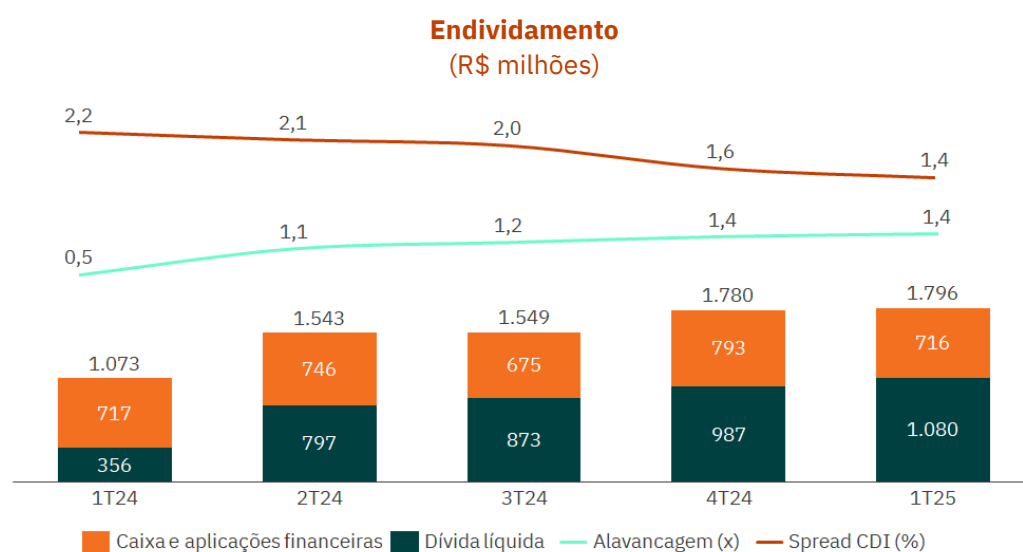
O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 40,3 milhões no 1T25, com margem EBITDA de 60,7%, um avanço de 3,1 pontos percentuais na comparação anual. Esse desempenho reforça a resiliência e a forte capacidade de geração de caixa da unidade, mesmo em um cenário competitivo e dinâmico.

Endividamento

Encerramos o 1T25 com dívida bruta de R\$ 1,8 bilhão. O crescimento decorre das emissões de debêntures realizadas ao longo de 2024, que totalizaram R\$ 1,1 bilhão, com o objetivo de reforçar a estrutura de capital da Companhia e apoiar nossas estratégias de expansão. O prazo médio do endividamento da Mills encerrou o trimestre em 3,7 anos, com custo médio de CDI + 1,44% ao ano, refletindo nossa abordagem de otimização da estrutura de capital atrelada a capacidade de acessar condições competitivas no mercado de capitais, que resultou no custo de dívida pós impostos de 10,42% ao ano.

Em 31 de março de 2025, a Companhia contava com um saldo de caixa de R\$ 715,9 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 1,0 bilhão. A alavancagem medida pelo indicador dívida líquida/EBITDA Ajustado (LTM)* permaneceu em patamar confortável e estável em relação ao 4T24, encerrando o trimestre em 1,4x — significativamente abaixo dos *covenants* estabelecidos em nossos contratos financeiros.

Seguimos comprometidos com a disciplina financeira, combinando a otimização da estrutura de capital com a execução de nossa visão de crescimento, tanto orgânico quanto inorgânico. Nossa abordagem continuará pautada em captações estratégicas e em uma alavancagem consciente e responsável, garantindo a sustentabilidade de longo prazo da Companhia.



* EBITDA acumulado nos últimos 12 meses desconsiderando efeito do IFRS 16.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Dívida Bruta ¹	1.796,2	1.073,2	67,4%	1.780,1	0,9%
Caixa e aplicações financeiras	715,9	717,3	-0,2%	793,3	-9,8%
Dívida Líquida	1.080,3	355,9	203,5%	986,8	9,5%
Dívida Curto Prazo	316,9	145,2	118,2%	216,1	46,7%
EBITDA Ajustado LTM	753,8	707,1	6,6%	719,5	4,8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado LTM (x)	1,4	0,5	0,9	1,4	0,1
Dívida Líquida CP / EBITDA Ajustado LTM (x)	0,4	-0,8	1,2	0,3	0,1

¹ Não considera custo de emissão de debêntures.

Investimentos

No 1T25, os investimentos caixa totalizaram R\$ 171,2 milhões, com redução de 9,1% na comparação anual, sendo 95,3% concentrado na aquisição de ativos para locação, principalmente alocados em unidades de negócio com maior potencial de crescimento, como Pesados e Intralogística.

Nossa diligência na alocação de capital segue como nosso principal foco, analisando constantemente oportunidades de investimentos orgânicos e inorgânicos para acelerar o crescimento da Companhia, focando em nossa estratégia de aumentar nossa penetração em mercados com forte potencial, e ser uma empresa multiproduto com soluções completas para nossos clientes.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Ativos para locação	163,2	182,7	-10,7%	154,7	5,5%
Corporativo e bens de uso	8,0	5,6	43,4%	14,3	-44,0%
CapEx total	171,2	188,3	-9,1%	169,0	1,3%

ROIC e ROE

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
NOPAT (LTM)	473,2	387,2	22,2%	437,3	8,2%
EBIT (LTM)	538,9	472,9	14,0%	508,1	6,1%
IR/CS (LTM)	-65,7	-85,6	-23,3%	-70,8	-7,2%
Capital Investido Médio	2.364,0	1.673,7	41,2%	2.151,8	9,9%
Capital de giro (Média LTM)	337,4	225,3	49,8%	298,5	13,0%
Ativo Imobilizado (Média LTM)	2.026,6	1.448,4	39,9%	1.853,2	9,4%
ROIC LTM¹	20,0%	23,1%	-3,1 p.p.	20,3%	-0,3 p.p.

¹ Calculado com alíquota caixa.

No acumulado dos últimos doze meses encerrados em março de 2025, o ROIC da Mills alcançou 20,0%. A variação em relação ao mesmo período do ano anterior reflete o ciclo de investimentos da Companhia em andamento e o processo de *ramp-up* da receita, alinhado à nossa estratégia de crescimento sustentável. À medida que esses investimentos começarem a gerar retornos, a tendência é que o ROIC retorne gradualmente aos patamares historicamente observados pela Companhia.

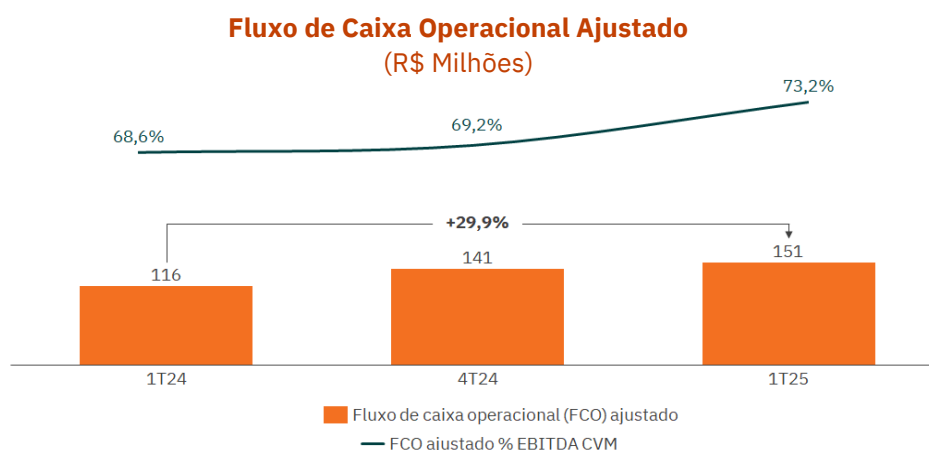
O ciclo de vida dos ativos também desempenha um papel fundamental nesse indicador: quanto mais longo o aproveitamento dos equipamentos, maior é o ROIC gerado pelas atividades de locação. À medida que o mix de ativos e a idade média da frota evoluem, o perfil do capital investido médio também se ajusta. Dessa forma, buscamos constantemente equilibrar o ROIC e o custo de capital para maximizar a criação de valor econômico para a Companhia.

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Lucro Líquido (LTM)	285,4	279,6	2,1%	285,2	0,1%
Patrimônio líquido (Média LTM)	1.467,8	1.427,0	2,9%	1.473,8	-0,4%
ROE LTM	19,4%	19,6%	-0,1 p.p.	19,4%	0,1 p.p.

Fluxo de Caixa Ajustado

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)
Fluxo de Caixa Operacional	46,4	51,8	-10,4%
Juros Pagos	17,8	16,4	8,7%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	163,2	182,7	-10,7%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	-38,5	-103,6	-62,9%
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-25,2	-20,2	24,8%
Arrendamento (IFRS16)	-12,8	-10,9	17,2%
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	151,0	116,2	29,9%
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	-163,2	-182,7	-10,7%
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	38,5	103,6	-62,9%
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	22,6	-5,6	-505,3%
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	48,8	31,5	55,1%
FCO ajustado % EBITDA CVM	73,2%	68,6%	4,7 p.p.

No 1T25, o fluxo de caixa operacional consolidado ajustado¹ totalizou R\$ 151,0 milhões, com crescimento de 29,9% em relação ao 1T24, reflexo principalmente do aumento dos investimentos e da variação na contabilização deles entre os períodos, influenciada pelos cronogramas de compra, recebimento e pagamentos das máquinas. O fluxo de caixa livre para a firma¹ representou uma entrada de R\$ 48,8 milhões no 1T25, como reflexo do menor volume de investimentos no período. No 1T25, a conversão de EBITDA em caixa aumentou 4,7 p.p. para 73,2%, o que reforça a gestão eficiente do caixa da Companhia.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsidera-se os juros pagos, investimento em locação, juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideraram-se também o fluxo de caixa das atividades de investimento e as aquisições de bens de locação.

ESG

No 1T25, a Mills teve sua jornada de sustentabilidade mundialmente reconhecida no IAPA Awards (*International Awards for Powered Access*), um dos prêmios mais importantes do mercado de acesso. O reconhecimento, que aconteceu no mês de março, destacou o modelo de negócios da companhia, que integra a responsabilidade social, ambiental e a governança.

Essa nova conquista reforça o reconhecimento internacional da atuação da Mills na agenda ESG, fortalecendo o pioneirismo no setor após a certificação como B Corp, que comprova a evolução e esforços empregados pela gestão, além do engajamento coletivo de toda a Companhia.

No trimestre, ocorreu também o lançamento do Programa de Excelência 2025, um programa de melhoria contínua que mede a maturidade das filiais em aspectos administrativos, operacionais e de segurança. Pelo segundo ano, a sustentabilidade se tornou um aspecto essencial no programa, garantindo que práticas ESG estejam integradas ao desempenho operacional e estratégico, e relacionadas a bonificação de todos os colaboradores, tendo influência no programa de participação nos lucros, diretamente vinculado ao desempenho sustentável das operações.

Novas turmas do Programa TransFormar também foram abertas no período, com foco em abranger novas localidades e unidades de negócios da companhia. Esse programa busca gerar impacto social, empregabilidade e educação nas localidades onde a Mills está inserida e já ofereceu mais de 800 bolsas de ensino técnico e profissionalizante a jovens, sendo também uma alavanca importante de promoção da diversidade no setor, já que 67% dos jovens beneficiados são pessoas negras e 23% são mulheres, ampliando o acesso de grupos historicamente sub-representados às oportunidades na área técnica.

Todas essas iniciativas estão concentradas no relatório anual de sustentabilidade da Mills, divulgado em abril, onde a Companhia dá transparência de seu desempenho financeiro, operacional e de sustentabilidade. O documento reúne sua visão e estratégia ESG, bem como projetos e desafios de todas as suas unidades de negócios, que a companhia convida todos os stakeholders a conhecer **em seu site de RI**.

Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida de locação por unidade de negócio

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Líquida Total de Locação	381,6	317,9	20,1%	397,9	-4,1%
Rental	321,3	268,0	19,9%	339,8	-5,5%
Formas e escoramentos	60,3	49,9	21,0%	58,0	4,0%

Informação não revisada pelos auditores independentes

Tabela 2 – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Dados consolidados em R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Lucro Líquido	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%
Imposto de renda e contribuição social	-29,9	-25,5	17,2%	-23,4	-27,6%
Lucro antes do IRCS	97,8	93,2	5,0%	99,2	-1,4%
Resultado Financeiro	-45,7	-19,5	-134,7%	-42,6	-7,4%
Depreciação e Amortização	-62,6	-56,7	-10,3%	-62,5	-0,1%
EBITDA CVM	206,1	169,4	21,6%	204,2	0,9%
Não recorrentes	0,4	0,7	-35,9%	6,0	92,9%
EBITDA ajustado¹	206,5	170,1	21,4%	210,2	-1,8%

¹ Excluindo itens não recorrentes. Informação não auditada.

Tabelas

Dados consolidados em R\$ milhões

Tabela 3 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
EBITDA CVM	206,1	169,4	204,2
Não Caixa	22,9	31,3	30,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-1,0	0,0	2,4
Provisão para despesa com opções de ações	3,9	4,2	3,9
Benefícios pós-emprego	0,3	0,3	-1,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	4,5	12,8	5,0
Provisão (reversão) para créditos com perdas esperadas	7,9	4,4	5,5
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,3	0,2	2,4
Provisão para Participação no Resultado	7,0	6,9	7,2
Outras provisões	0,0	2,4	4,9
EBITDA CVM ex-provisões não caixa	229,0	200,8	234,4
Variações nos ativos e passivos:	-182,6	-149,0	-288,7
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	25,2	20,2	2,5
Contas a receber	-20,4	-26,5	-28,9
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-111,5	-169,0	-125,4
Estoques	-3,9	-1,1	-7,0
Tributos a recuperar	-9,5	-8,9	0,2
Outros ativos	2,8	-4,5	-18,1
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	-40,4	78,3	-12,8
Obrigações sociais e trabalhistas	1,0	2,1	-8,3
Tributos a pagar	-0,4	-4,4	-5,0
Outros passivos	0,0	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	-7,3	-17,2	-13,3
Processos judiciais liquidados	-0,5	-1,2	-3,3
Juros pagos	-17,8	-16,4	-69,3
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	46,4	51,8	-54,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-25,2	-20,2	-2,5
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	163,2	182,7	154,7
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	-38,5	-103,6	-15,8
Juros pagos	17,8	16,4	69,3
Arrendamento IFRS16	-12,8	-10,9	-9,9
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	150,9	116,2	141,5

DRE

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Receita Bruta	454,0	386,4	17,5%	475,5	-4,5%
Receita líquida de vendas e serviços	412,4	353,2	16,8%	432,6	-4,7%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(147,8)	(139,7)	5,8%	(165,8)	-10,9%
Lucro bruto	264,6	213,5	24,0%	266,7	-0,8%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(114,9)	(97,6)	17,7%	(123,9)	-7,3%
PCE	(7,9)	(4,4)	78,9%	(6,6)	20,7%
Outras receitas	1,8	1,3	43,0%	5,5	-67,4%
Lucro antes do resultado financeiro	143,6	112,7	27,4%	141,7	1,3%
Despesas financeiras	(73,0)	(46,8)	56,1%	(94,4)	-22,6%
Receitas financeiras	27,3	27,3	0,1%	51,9	-47,3%
Resultado financeiro	(45,7)	(19,5)	134,7%	(42,6)	7,4%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	97,8	93,2	5,0%	99,2	-1,3%
Imposto de renda e contribuição social	(29,9)	(25,5)	17,2%	(23,4)	27,6%
Lucro do período	67,9	67,7	0,3%	75,7	-10,3%



Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Ativo			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	520,2	692,5	542,5
Aplicações financeiras	195,8	0,0	226,4
Depósitos bancários vinculados	0,0	23,0	24,5
Contas a receber de terceiros	416,1	341,9	403,6
Estoques	116,7	72,9	113,2
Instrumentos financeiros derivativos	15,8	1,8	30,2
Tributos a recuperar	55,9	39,2	48,1
Outros ativos	59,8	25,7	63,3
Sub total	1.380,2	1.197,0	1.451,9
Ativos mantidos para venda	7,2	9,4	7,2
Total Ativo Circulante	1.387,4	1.206,4	1.459,1
Ativo Não Circulante			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	155,9	216,8	170,3
Tributos a recuperar	68,4	53,8	65,6
Depósitos judiciais	9,3	13,2	8,5
Outros ativos	0,1	0,2	0,1
Sub total	233,7	284,0	244,5
Imobilizado	1.962,0	1.364,7	1.855,3
Intangível	310,5	204,3	310,4
Sub total	2.272,5	1.569,0	2.165,7
Total Ativo Não Circulante	2.506,2	1.853,0	2.410,2
Total do Ativo	3.893,6	3.059,4	3.869,2





Balanço Patrimonial

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Passivo			
Passivo Circulante			
Contas a pagar a terceiros	129,2	185,2	127,6
Contas a pagar a partes relacionadas	1,7	0,0	2,1
Contas a pagar - aquisições de controladas	33,7	1,1	32,9
Obrigações sociais e trabalhistas	84,5	75,9	76,5
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	309,5	143,0	307,6
Arrendamentos a pagar	39,1	35,0	38,3
Instrumentos financeiros derivativos	0,0	0,0	0,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,4	0,3	1,5
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9,2	3,3	2,4
Tributos a recolher	12,2	10,7	12,5
Dividendos e juros sobre capital próprio	18,2	17,7	52,0
Outros passivos	1,3	0,9	1,3
Total Passivo Circulante	640,1	473,4	654,6
Passivo Não Circulante			
Contas a pagar a terceiros	36,6	7,7	45,1
Contas a pagar - aquisições de controladas	123,8	25,5	119,9
Empréstimos, financiamentos e títulos de dívida	1.487,9	930,2	1.493,2
Arrendamentos a pagar	62,8	67,3	56,3
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	3,2	0,0	3,5
Tributos a recolher	0,0	12,6	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22,2	-	20,4
Provisão para riscos	18,9	16,3	20,3
Provisão para benefícios pós-emprego	8,0	11,6	7,8
Outros passivos	0,1	0,9	0,1
Total Passivo Não Circulante	1.763,4	1.072,0	1.766,6
Total Passivo	2.403,5	1.545,3	2.421,2
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.091,6	1.091,6	1.091,6
Ações em tesouraria	-83,2	-36,2	-71,6
Reservas de capital	-100,0	21,9	-103,9
Reservas de lucros	543,3	403,4	543,3
Ajuste de avaliação patrimonial	-14,1	-17,2	-14,1
Lucros e Prejuízos acumulados	49,7	48,2	0,0
Sub total	1.487,2	1.511,6	1.445,3
Participação dos não controladores	2,9	2,5	2,8
Total Patrimônio Líquido	1.490,1	1.514,1	1.448,0
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	3.893,6	3.059,4	3.869,2



Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do período	67,9	67,7	75,7
Ajustes não caixa:	172,6	134,4	146,2
Depreciação e amortização	62,6	56,7	62,5
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16,1	6,7	8,5
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-1,0	0,0	2,4
Provisão para despesa com opções de ações	3,9	4,2	3,9
Benefício Pós-emprego	0,3	0,3	-1,3
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	4,5	12,8	5,0
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	68,1	37,3	42,5
Juros sobre arrendamentos	2,8	2,4	2,6
Provisão para perdas esperadas no contas a receber - PCE	7,9	4,4	6,6
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	0,0	0,0	-1,1
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,3	0,2	2,4
Provisão (reversão) para participação nos resultados	7,0	6,9	7,2
Outras provisões (reversões)	0,0	2,4	4,9
Variações nos ativos e passivos:	-168,5	-115,5	-190,4
Contas a receber	-20,4	-26,5	-28,9
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação líquido do saldo a pagar de fornecedores	-111,5	-65,4	-125,4
Estoques	-3,9	-1,1	-7,0
Tributos a recuperar	-9,5	-9,1	0,2
Outros ativos	2,8	-4,5	-18,1
Fornecedores (exceto ativo imobilizado de locação)	-40,4	-25,3	-12,8
Obrigações sociais e trabalhistas	1,0	2,0	-8,3
Tributos a pagar	13,4	14,4	10,0
Outros passivos	0,0	0,0	0,0
Processos judiciais liquidados	-0,5	-1,2	-3,3
Juros pagos	-17,8	-16,4	-69,3
Imposto de renda e contribuição social pagos	-7,3	-17,2	-13,3
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	46,4	51,8	-54,4



Fluxo de Caixa

Dados consolidados em R\$ milhões

R\$ milhões	1T25	1T24	4T24
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de controlada líquido de caixa adquirido	0,0	-	0,0
Aplicações financeiras	30,6	-	-53,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado, bens de uso próprio e intangível	-8,0	-5,6	-14,3
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	22,6	-5,6	-67,9
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Captação de empréstimos e debêntures, líquidos de custos de captação	0,0	198,5	494,0
Depósitos bancários vinculados	24,5	-13,4	-0,6
Recompra de ações em tesouraria	-11,6	0,0	-56,9
JCP pagos	-51,9	-15,5	0,0
Dividendos pagos	0,0	0,0	0,0
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	-39,5	-59,2	-240,6
Amortização de passivo de arrendamento	-12,8	-10,9	-9,9
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	-91,4	99,4	186,1
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	-22,3	145,6	63,8
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	542,5	546,9	478,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	520,2	692,5	542,5
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	-22,3	145,6	63,8
Fluxo de Caixa Operacional			
Fluxo de Caixa Operacional	46,4	51,8	-54,4
Juros Pagos	17,8	16,4	69,3
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	163,2	182,7	154,7
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	-38,5	-103,6	-15,8
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	-25,2	-20,2	-2,5
Arrendamento (IFRS16)	-12,8	-10,9	-9,9
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	151,0	116,2	141,4
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado			
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	151,0	116,2	141,4
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação (bruto de PIS COFINS)	-163,2	-182,7	-154,7
Fornecedores (ativo imobilizado de locação)	38,5	103,6	15,8
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	22,6	-5,6	-67,9
Fluxo de Caixa Livre para a Firma Ajustado	48,8	31,5	-65,4





Mercado de capitais – MILS3

A Mills tem suas ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da B3 com o código MILS3 e faz parte de diversos índices como: IBRA, ITAG, IGC, IGC-NM, IGCT, SMLL, ICO2, IDVR, IGPTW e INDX.

O preço de fechamento da ação da Mills em 31 de março foi de R\$ 9,46 com redução de 30,0% em relação ao preço de fechamento do mesmo período de 2024. Os índices IBOVESPA e Small Caps variaram em 2% e -14%, respectivamente, no mesmo período. No final do 1T25, o valor de mercado (*market cap*) da Mills era de R\$ 2.215,3 milhões.

Desempenho MILS3	1T25	1T24	Var. (%)	4T24	Var. (%)
Preço final da ação (R\$)	9,46	13,51	-30,0%	8,34	13,4%
Máxima ¹	9,83	13,70	-28,2%	11,00	-10,6%
Mínima ¹	8,17	11,93	-31,5%	8,24	-0,8%
Média ¹	9,05	12,95	-30,1%	9,87	-8,3%
Valor de mercado final de período (R\$ milhões)	2.215,3	3.327,6	-33,4%	1.953,0	13,4%
Volume médio diário negociado (R\$ milhões)	6,75	11,23	-39,9%	10,64	-36,6%
Quantidade de ações (milhões)	234,18	246,31	-4,9%	234,18	0,0%

¹ Preço de fechamento do pregão





Glossário

- (a) **CapEx (Capital Expenditure)** - Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (b) **Capital investido** - Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos doze meses.
- (c) **Fluxo de Caixa Operacional Ajustado** - Com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.
- (d) **Dívida líquida** - Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (e) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular Anual CVM/SEP, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Aviso Legal

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.